

Reformulando Beleza e Gênero na Maquiagem Cênica

Texto de Charlene Gross
Tradução de Rosane Muniz Rocha

Para citar este artigo:

GROSS, Charlene; ROCHA, Rosane Muniz.
Reformulando Beleza e Gênero na Maquiagem
Cênica. **A Luz em Cena**, Florianópolis, v.5, n.10, dez.
2025.

 DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/27644669051020250501>

Este artigo passou pelo *Plagiarism Detection Software* | iThenticate



Reformulando Beleza e Gênero na Maquiagem Cênica

Charlene Gross¹Rosane Muniz Rocha²

Resumo

Este capítulo de Charlene Gross reavalia a educação tradicional em maquiagem cênica, propondo uma pedagogia mais eficaz e que valorize a diversidade. Aborda a presunção de gênero binário e a promoção de padrões de beleza específicos na área. Gross defende uma abordagem não-julgadora, utilizando terminologia anatômica, desvinculando técnicas do gênero e incorporando exemplos diversos. O texto explora desafios do ensino remoto, destacando a transição para demonstrações em vídeo que ampliam a acessibilidade e as perspectivas dos estudantes. Projetos como "Rosto Corretivo", "Esbelho/Robusto" e "Transformação Drag" são discutidos como evoluções para aprofundar a compreensão de personagem, beleza e gênero na performance

Palavras-chave: Maquiagem Cênica. Pedagogia da Diversidade. Representação de Gênero. Ensino Remoto. Caracterização Teatral.

Reframing Beauty and Gender in Stage Makeup

Abstract

This chapter by Charlene Gross re-evaluates traditional stage makeup education, advocating for a more effective pedagogy that values diversity. It addresses how the field presumes binary gender and promotes specific beauty standards. Gross proposes a non-judgmental approach using anatomical terminology, decoupling techniques from gender, and incorporating diverse examples. The text explores challenges, especially in remote learning, highlighting the shift to video demonstrations for accessibility and broader student perspectives. Key projects like "Corrective Face," "Slim/Stout," and "Gender Reversal" (now "Drag Transformation") are discussed as evolving to foster a deeper understanding of character, beauty, and gender in performance

Keywords: Stage Makeup. Diversity Pedagogy. Gender Representation. Remote Learning.

¹ Texto original: GROSS, Charlene. Reframing Beauty and Gender in Stage Makeup. In: HIGGINS, Jeanmarie; HALPIN, Elisha Clark (eds.) *Teaching Performance Practices in Remote and Hybrid Spaces*. Routledge, 2022, Capítulo 15, p. 169-182. Esta tradução foi realizada a partir do capítulo "Reframing Beauty and Gender in Stage Makeup", de Charlene Gross, mantendo registro acadêmico compatível com publicações brasileiras na área das artes cênicas, em especial a revista A Luz em Cena. Optou-se por uma tradução predominantemente literal, sobretudo nos trechos que tratam de gênero, pedagogia e práticas de maquiagem cênica, a fim de preservar com precisão o pensamento da autora. O diálogo com a inteligência artificial fez com que termos que possuem traduções já consolidadas — ou em disputa — no debate brasileiro fossem mantidos em tradução direta, ou acompanhados de observações editoriais entre colchetes quando pertinente, com eventuais adequações na revisão. As referências bibliográficas e URLs foram mantidas no idioma original, conforme prática acadêmica corrente

² Doutora (2016) e Mestre (2008) em Artes Cênicas pela Escola de Comunicações e Arte da Universidade de São Paulo. Graduada (2001) em Jornalismo pela Universidade Anhembi Morumbi, fez Especialização (2005) em Jornalismo Cultural na PUC-SP. Atua como docente do curso de Pós-Graduação em Cenografia e Figurinos do Centro Universitário Belas Artes, do curso de Pós-Graduação em Direção de Arte do Centro Universitário Senac de São Paulo, e do curso de Pós-Graduação em Design Cenográfico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

 romuniz@gmail.com  <http://lattes.cnpq.br/8033170391583766>  <https://orcid.org/0000-0002-2939-8556>



Performance Characterization.

Redefiniendo la belleza y el género en el maquillaje escénico

Resumen

Este capítulo de Charlene Gross reevalúa la educación tradicional en maquillaje escénico, abogando por una pedagogía más efectiva y que valorice la diversidad. Aborda cómo el campo presupone un género binario y promueve estándares de belleza específicos. Gross propone un enfoque no discriminatorio utilizando terminología anatómica, desvinculando técnicas del género e incorporando ejemplos diversos. El texto explora desafíos, especialmente en el aprendizaje remoto, destacando el cambio a demostraciones en video para accesibilidad y perspectivas estudiantiles amplias. Proyectos clave como "Rostro Correctivo", "Delgado/Robusto" y "Transformación Drag" se discuten como herramientas para fomentar una comprensión más profunda del personaje, la belleza y el género en la interpretación.

Palabras clave: Maquillaje Escénico. Pedagogía de la Diversidad. Representación de Género. Aprendizaje Remoto. Caracterización Teatral.

A maquiagem cênica teatral é tradicionalmente ensinada por meio de uma sequência de demonstrações presenciais em sala de aula, em que cada lição se constrói a partir das habilidades



desenvolvidas nas aulas anteriores. Embora as competências centrais da maquiagem cênica não estejam necessariamente mudando, a forma como são ensinadas pode evoluir para se tornar mais eficaz. Por exemplo, a educação clássica em maquiagem cênica pressupõe que estudantes e personagens se identifiquem dentro de um binarismo de gênero. As aulas frequentemente sugerem que existe um rosto “mais bonito” a ser alcançado. Por fim, a disciplina é ensinada por meio de uma série de demonstrações presenciais e ao vivo. Proponho que exista um caminho melhor: um curso que ensine a partir de uma abordagem não julgadora, em que os nomes anatômicos das feições sejam enfatizados juntamente com a forma de contorná-las de modo eficaz, e em que os métodos ensinados sejam, sempre que possível, dissociados do gênero. Um curso de maquiagem — e as habilidades que ele ensina — pode ser aprimorado e tornar-se mais diverso quando percepções contemporâneas de gênero e beleza são reconhecidas em sala de aula. Uma sala de aula que ofereça conteúdos em vídeo para ampliar necessidades de acessibilidade. Uma sala de aula reenquadrada para atender tanto às demandas do ensino remoto quanto às perspectivas dos estudantes de hoje, com atenção especial à mudança do estúdio presencial para abordagens de aprendizagem on-line.

A pandemia de COVID-19 impôs uma necessidade imediata de migração para o ensino remoto para a maioria dos educadores. Para minha disciplina de maquiagem cênica, isso significou descobrir como ensinar remotamente — e, eventualmente, de forma assíncrona — uma disciplina prática e fortemente baseada em demonstrações. Antes da COVID-19, eu já havia iniciado uma transição em direção ao uso de nomenclatura anatômica em vez de termos tradicionais da maquiagem, mas a exigência de levar toda a disciplina para o ambiente on-line revelou uma lacuna linguística adicional que alguns estudantes vinham enfrentando e da qual eu não tinha consciência. Isso me obrigou a enxergar esses desafios e a transformá-los em oportunidades para aprimorar a forma como apresento o material. Ao desenvolver projetos e aulas para o formato on-line, fiz descobertas que são exploradas ao longo deste capítulo. Muitas descobertas estavam enraizadas em preocupações, questões e dilemas que eu tinha antes da primavera de 2019. As aulas foram interrompidas. Que melhor momento para explorar as entranhas de uma disciplina.

Para explorar essas noções, dividi este capítulo em cinco aspectos tangíveis que estou atualmente abordando e/ou um dilema em meu próprio ensino. Para os propósitos deste



capítulo, vamos chamá-los de dilemas:

[DILEMA #1]: Como Definir Termos de Maquiagem de Forma Precisa e Não Julgadora?

Reformulando a Terminologia para Guiar a Conversa

A disciplina é um curso introdutório prático sobre técnicas e ferramentas básicas utilizadas na maquiagem cênica, que explora os conceitos de beleza, monstruosidade e gênero. Cada uma dessas seções possui uma série de projetos. Cada projeto começa com uma aula expositiva, seguida de discussão, demonstração e aplicação prática. Ao reimaginar projetos individuais, tornou-se evidente a necessidade de reenquadrar a linguagem da disciplina. Como a terminologia do curso, juntamente com os títulos dos projetos, pode valorizar mais a diversidade das populações estudantis e ser o mais clara possível para transmitir o significado? Como posso me afastar dos termos tradicionais de maquiagem cênica que são menos precisos e usar uma terminologia que seja mais direta e não-julgadora?

Comecei abordando a anatomia do crânio humano. Fornecer uma compreensão básica das partes do crânio permite que o estudante identifique melhor os marcos ósseos no rosto. Esses marcos são áreas onde o osso se projeta, criando naturalmente zonas de luz e sombra. Compreender onde realces e sombras ocorrem naturalmente é fundamental para o desenho da maquiagem cênica. As feições podem ser manipuladas por meio de técnicas bidimensionais de maquiagem, utilizando realce e sombra. Apenas as cavidades do rosto geralmente exigem próteses tridimensionais.³ Se o estudante conseguir compreender as conexões entre o crânio em conjunto com o músculo, a gordura e a cartilagem do rosto, é mais provável que obtenha sucesso na maquiagem cênica. O que eu não havia abordado historicamente eram lições de anatomia que iam além do crânio. O conhecimento de uma anatomia detalhada da cabeça impacta positivamente os resultados das aulas. Ao reformular a linguagem em torno do projeto "esbelto/robusto" (ver Dilema #2), espero que meus estudantes encontrem a conexão adicional entre os detalhes das feições do crânio com o esqueleto geral e o sistema muscular do corpo. O

³ Dois olhos, duas orelhas, uma boca e um nariz = seis orifícios. Mas você tem duas narinas, você diz? O osso nasal é uma abertura e a cartilagem que o divide em duas narinas é fácil de fazer desaparecer com sombra.



crânio e como ele se relaciona com os músculos, a gordura e a cartilagem que vivem sobre ele, de repente se tornam mais relevantes para a forma como tudo no rosto, tanto na superfície quanto abaixo, interage.

Em segundo lugar, usar os nomes anatômicos do rosto ajuda a neutralizar estereótipos de gênero na disciplina em torno das feições. Referir-se à mandíbula ou ao arco zigomático de alguém é mais exato do que se referir a essas feições como sua linha da mandíbula ou osso da bochecha. Isso ajuda o estudante a encontrar a área específica à qual estou me referindo, ao mesmo tempo que elimina algumas das gírias frequentemente usadas.⁴ Se você eliminar a gíria, o efeito é duplo. Primeiro, você remove o que essa área para uma mulher “deveria ser”. Maçãs do rosto altas = mulher glamourosa; mandíbula marcada = homem masculino. Segundo, isso torna a linguagem mais clara para um aluno ESL5.

Nas três universidades em que lecionei essa disciplina, isso sempre aconteceu em um camarim. Um camarim sem tela, quadro branco ou forma de apresentar essas informações além de um folheto ou usando nossos próprios rostos no espelho. Quando forçada a ser ministrada no formato on-line, encontrei uma maneira melhor de demonstrar – vídeos. Para explicar o crânio, agora uso vídeos médicos mostrando as partes do crânio que giram 360 graus, mostrando os pontos de conexão internos entre os ossos e uso cores para iluminar as áreas da anatomia à medida que os termos são usados para ilustrar a lição mais completamente. Vídeos que os estudantes podem pausar e consultar sempre que precisarem ao longo do semestre.

Definindo os Termos Específicos da Disciplina vs. Cultura Pop (Um Exemplo)

Contornos, ao falar sobre maquiagem cênica teatral e terminologia de pintura, são uma exploração de realces e sombras. Eles se destinam a definir a anatomia facial já presente. A manipulação, que abordo mais detalhadamente abaixo, pode alterar a aparência das feições. No entanto, os contornos básicos na maquiagem cênica teatral estão apenas destacando os realces e as sombras naturais presentes no rosto. Quando os estudantes ouvem o termo "contornos", eles frequentemente pensam em contornos nos termos da maquiagem de Kim Kardashian. Em

⁴ Por exemplo, a "maçã da bochecha" [apple of the cheek] é tipicamente uma frase usada para indicar uma característica feminina positiva.

⁵ Aluno de inglês como segunda língua. Tradução para "ESL learner" (English as a Second Language learner).



2012, a Sra. Kardashian revelou como o maquiador, Scott Barnes, fez seu rosto parecer tão esculpido em um artigo da revista Glamour. Ela acompanhou o artigo com fotos em close-up da maquiagem em várias etapas no Twitter. De repente, esse truque de maquiagem que artistas profissionais usavam foi revelado ao público. A maquiagem de rua [Street makeup] rapidamente adotou esse visual, e contornos extremos e esculpidos tornaram-se a tendência principal na maquiagem de moda. Estudantes em 2021 frequentemente chegam à aula usando o termo "contornos" apenas para discutir os realces aplicados ao rosto dessa maneira.

Contornos, na maquiagem cênica teatral clássica, referem-se tanto à maquiagem de realce quanto à de sombra. Eles enfatizam todas as feições. YouTube e TikTok estão repletos de vídeos de maquiagem, mas a maioria deles celebra o "contorno de maquiagem" de forma semelhante ao da Sra. Kardashian. Vamos chamá-los de "contornos de moda". Aceito que a terminologia mude e evolua. Como educadora e designer neste espaço, sigo as tendências da moda que em breve se tornarão história da moda. Preciso saber sobre os contornos dos anos 2010-2020 da mesma forma que sei sobre a intensa sombra azul indicativa da maquiagem dos anos 80. Também preciso esclarecer o vocabulário usado na disciplina. Definir a terminologia anatômica, explicar as áreas do rosto e referir-se a todo o uso de realce e sombra para criar a ilusão de profundidade inicia o processo de sucesso dos estudantes para o curso.

Focando no que é Apropriado para a Personagem

Focar na maquiagem que é apropriada para uma personagem afirma a ideia de que o desenho da maquiagem é uma parte integrante do desenvolvimento de cada personagem. A maquiagem cênica teatral precisa se diferenciar da maquiagem de beleza e de moda. Uma vez que os estudantes compreendam a terminologia básica, a anatomia e os fundamentos da aplicação de realce/sombra, posso avançar nas explicações de como um design bem-sucedido começa com o foco na personagem. Alguns estudantes têm dificuldade em distinguir entre aplicar maquiagem em seu próprio rosto versus para uma personagem. Desde a primeira lição, eu trabalho para remover o individual – suas particularidades, gostos, aversões e percepções – e reforço constantemente que analisar a personagem através do texto ajudará a definir como fazer uma personagem parecer. Isso pode ajudar os estudantes a diminuir ou até mesmo a eliminar a autocritica em relação às suas próprias características e rostos. Repito várias vezes ao longo das



primeiras aulas de Maquiagem Cênica, que os estudantes não estão aplicando maquiagem para si mesmos, mas sim a projetando a serviço de um texto e de uma personagem.

Ao definir termos como eles se relacionam com o curso, você se força a aceitar a influência das Kardashian... er, não... você percebe que a cultura de hoje é a história de amanhã e, é importante estar ciente tanto da história quanto do presente.

[DILEMA #2]: Como Posso Convencer os Estudantes, “Não Há Nada de Errado com Seus Rostos?”

Também Conhecido Como... Ideias sobre Beleza

É necessário que os estudantes observem seus rostos no espelho como parte da disciplina. Analisamos como a luz define a anatomia. Movemos os músculos e tocamos a cartilagem em nossos rostos para explorar como ela se move e funciona. Se o estudante compreender a forma como um rosto se move, o conhecimento pode ser usado para aplicar maquiagem para manipular essa aparência para o palco. Quero que meus estudantes vejam a anatomia pelo que ela realmente é. Não quero que vejam sua anatomia como falhas. Embora eu espere que eles estejam seguros com sua aparência quando chegam à sala de aula, eles frequentemente olham para o rosto e começam a recitar uma lista de todas as falhas com entusiasmo: olhos muito estreitos ou profundos, lábios muito cheios ou finos, mandíbulas muito fracas ou quadradas... A lista cresce e, muitas vezes, os estudantes acrescentam itens com base mais em inseguranças do que na anatomia real.

Na primavera de 2021, encontrei o vídeo de Tara Maginnis intitulado “There is Nothing Wrong with Your Face”.⁶ Isso agora é uma parte integral da disciplina. Os estudantes podem não perceber, mas é assim que comparamos o que ela descobriu há muito tempo. Se eles forem informados por mim, o professor, de que “não há nada de errado com seus rostos” desde o início e com frequência, é mais provável que aceitem isso. O professor é a autoridade e sabe tudo, certo? Ao reconhecer de forma direta e em voz alta que realmente não há nada de errado com

⁶ Tara Maginnis é uma figurinista e educadora. Mais conhecida por mim pelo “Costumer’s Manifesto”, que foi o maior site relacionado a figurinos de 1996 a 2008. Sem que eu soubesse até o início de 2020, ela foi uma pioneira em vídeos de aulas e aprendizado online no mundo dos figurinos, começando em 2002.



o rosto de ninguém, podemos abraçar, seguir em frente e usar o rosto no espelho como tela para criar. Quero que eles vejam as oportunidades que cada rosto oferece para criar diferentes variações e looks... para uma personagem.

Embora um pouco fora do escopo deste capítulo, acredito ser importante notar que minha disciplina, embora situada em um programa de Bacharelado em Artes Cênicas, está inserida em um Colégio de Artes e Arquitetura dentro de uma grande universidade que possui um pesado requisito de educação geral. Esta disciplina de maquiagem cênica é composta por estudantes de performance, design e técnicos, mas a maioria dos estudantes está cumprindo parte de seu requisito de educação geral ou a tomado como sua disciplina “divertida”. Eles vêm de Comunicação, Negócios, Artes Liberais e Engenharia. Alguns adoram assistir a vídeos de maquiagem online, alguns fazem parte de clubes de teatro e alguns são Cosplayers. A mistura de estudantes muda a cada semestre. Devido a esses fatores, estou ciente de como meus alunos se percebem dentro do que é muitas vezes uma disciplina muito atípica para eles. Quero capacitar meus alunos a se orgulharem de quem são e de como se parecem. Quero que se sintam confiantes se e quando estiverem em uma situação em um teatro, ou em qualquer lugar, e alguém disser, “arrume seu rosto!” que eles saibam internamente que isso se refere ao rosto da sua personagem. Mais especificamente, à maquiagem da personagem, porque não há nada de errado com o rosto deles. Aqui estão alguns exemplos de como eu faço isso.

O Projeto Rosto Corretivo

Um dos primeiros projetos completos de aplicação de maquiagem é o “rosto corretivo” [corrective face]. Por uma década, eu me encolhia internamente todos os anos quando o “Projeto: Maquiagem Corretiva” aparecia em meu programa. Eu começava a seção todas as vezes dizendo aos meus estudantes que não há nada de errado com seus rostos (mesmo antes da descoberta do vídeo de Maginnis). Eu os informava que o termo “rosto corretivo” se refere à criação de um design básico de maquiagem para o palco.

O termo corretivo pode ser enganoso. Dizer corretivo implica que uma característica precisa ser corrigida. Para o palco, o termo se refere a tornar as características faciais mais simétricas e enfatizar essas características.... [Isso é] considerado a maquiagem cênica básica de um performer. Seu propósito vai além da maquiagem de beleza. As técnicas corretivas utilizam realce e sombra para moldar o rosto uma vez que as luzes



do palco apagam as características. Além disso, os pontos focais faciais devem ser enfatizados para que os membros da plateia possam distinguir personagens e expressões. (Townsend, 2019)

"Rosto corretivo" é o termo usado em livros didáticos como Laura Thadium (1999), Richard Corson (1990), e, como citado acima, Daniel Townsend. O rosto corretivo, enquanto não significa ser depreciativo, muitas vezes é percebido dessa forma pelos estudantes. O "rosto corretivo" tipicamente aborda as chamadas "áreas problemáticas", como cor e texturas de pele irregulares e características assimétricas. Como a maioria das técnicas de maquiagem, trata-se simplesmente de manipular a aparência das características faciais por meio do uso de realce e sombra.

A frase "corretivo" me incomodava há muito tempo, mas eu não sabia o que mais chamar. A mudança de nome do projeto ocorreu quando comecei a pensar no meu curso em um contexto maior do desenho da cena teatral. Eu estava trabalhando em uma grande produção de ópera profissionalmente e disse ao coro para aplicar "rosto cênico básico, por favor!" A frase era não-julgadora, direta e precisa. O rosto cênico básico. É só isso.

Então, por que, se estou ensinando em um programa pré-profissional e sou uma designer profissional atuante, não estou ensinando as técnicas e chamando-as pelos nomes que uso no "mundo real"? Eu, a professora, deveria ensinar a aplicação de maquiagem que eu, a figurinista profissional, espero que o performer seja capaz de fazer. Como contornar o rosto para que suas feições se destaquem sob as luzes do palco. Como dimensionar esse rosto básico apropriadamente, seja a maquiagem para uma black box íntima ou um grande teatro proscênio. Mantendo os mesmos objetivos do curso e ensino as mesmas habilidades, independentemente do nome do projeto. A linguagem é ligeiramente alterada e mais direta para suas sensibilidades contemporâneas.

O Projeto "Esbelho/Robusto" [Slim/Stout]

A seção que segue a problemática tarefa "corretiva" era "Esbelho/Robusto". Este projeto mostra aos estudantes como fazer as feições parecerem mais cheias ou mais finas usando realces e sombras para manipular sua aparência. Embora pareça direto referir-se às feições como "esbelto/robusto", não é o ideal. Isto (mais uma vez) abre a porta para que os estudantes



apontem feições que consideram erradas e/ou indesejáveis em seus rostos. No entanto, foi assim que aprendi essas habilidades, como o livro que comecei a usar para lecionar a disciplina intitulava o capítulo — então, de qual forma eu poderia chamar essas técnicas para transmitir a ideia?

O livro de Sharon Sobel, *Theatrical Makeup: Basic Application Techniques*, mudou a forma como eu ensino maquiagem cênica. Sobel faz algo simples, porém complexo: ela chama o exercício "esbelto/robusto" pelo que ele é. Nos Capítulos 6 e 8, respectivamente, ela o chama de "manipulação da estrutura óssea" e "manipulação de cartilagem, músculo e gordura". É não-julgador, anatômico e preciso. De forma semelhante, Richard Corson et al. (2019) se referem a isso como "modelagem com realce e sombra", enquanto o Manual de Maquiagem Kryolan o chama de "alterações no rosto" (LANGER, 2018, p. 34).

Focar na linguagem anatômica em vez de na plenitude ou magreza relativa que a maquiagem pode produzir foi a chave para conectar as lições que não haviam sido consistentemente compreendidas. Anteriormente, eu ensinava anatomia facial básica, seguida de uma lição básica sobre luz e sombra no início da disciplina. O que eu nunca havia abordado completamente era como os músculos, a gordura e a cartilagem interagiam com o crânio para nos dar nossas feições particulares e individuais. Ensinar as ideias de "esbelto/robusto" através dessa lente conecta todas as lições de maneira mais holística. Funde a importância de compreender a estrutura facial com a forma de criar a ilusão de feições tridimensionais por meio do uso de técnicas de pintura. É mais uma forma de aumentar a consciência dos estudantes sobre como a luz afeta o rosto. Eles são artistas, e esta é apenas uma forma de pintura.

Além disso, isso me levou a ensinar em etapas mais concisas: Como aplicar os realces e as sombras básicas no rosto; Como usar esses realces e sombras para manipular a aparência do osso e da cartilagem⁷; então eu ensino o rosto cênico básico. Defino os objetivos para cada projeto. Aprofundo-me nos "como" e "porquês" de forma mais completa, permitindo que eu e meus alunos compreendamos melhor os objetivos e, para melhor ensiná-los as habilidades de que precisam.

Ao fazer outro ajuste aparentemente inócuo em minha disciplina, este caminhou de mãos

⁷ Como fazer seu nariz parecer mais largo, mais fino, mais curto, mais comprido; como fazer seus lábios parecerem mais finos, mais cheios, e assim por diante.



dadas também com a ampliação da variedade de técnicas deste projeto.

À medida que examino a terminologia e como ensino essas habilidades, percebo um desejo de fornecer mais exemplos do que essas habilidades são e como elas são dimensionadas de forma apropriada para o tamanho do palco. Ensinar remotamente permite isso por meio do uso de vídeos curtos e ricos em informações. As demonstrações presenciais em sala de aula não têm tempo para cobrir todas essas técnicas. Como instrutora, posso me distrair, erros acontecem (que não podem ser editados), etc. De agora em diante, independentemente do modo de instrução, adoto e continuarei a adotar mais demonstrações em vídeo. Embora eu esteja criando conteúdo em vídeo, nem tudo precisa vir de mim. Ele é selecionado por mim, para minha disciplina específica, mas de uma ampla variedade de plataformas. Abordarei isso mais a fundo no Dilema #5.

No futuro, espero fornecer mais exemplos de como o Basic Stage Face (Rosto Cênico Básico) deve ser modificado para acomodar vários tamanhos de locais e variar os rostos que são mostrados nas demonstrações. As aulas presenciais são restritas ao meu próprio rosto, ou ao rosto de um único voluntário. O vídeo me permite selecionar um menu diversificado de exemplos. Assim, aumenta a consciência dos estudantes sobre todos os belos tipos de rostos que existem em nosso mundo – todas as diferenças em feições, tons de pele e formatos faciais. Nunca teria escrito essa frase antes da COVID-19. Presumi que os estudantes sabiam disso. Até o semestre de Outono de 2020, quando um estudante me disse em uma sala virtual de debates que, por se sentir seguro o suficiente para confessar isso sem outros estudantes por perto, “nunca lhe havia sido pedido que parasse e examinasse as feições das pessoas”. Assim, complementou que nunca esteve ciente de “quão incrivelmente diverso e belo o mundo pode ser”.

Não há nada de errado com seu rosto. Às vezes, quando você começa fazendo com que os estudantes se sintam mais seguros em si mesmos, você acaba mostrando a eles a beleza em todos.

[DILEMA #3]: Existe um Kit de Maquiagem Cênica Equitativo Disponível Comercialmente?



O Kit de Maquiagem Cênica

Os kits de maquiagem cênica são ótimos porque, como um suprimento de disciplina obrigatório, o instrutor sabe com o que o estudante chega e qual conjunto básico de ferramentas está usando. Há menos problemas em exigir um kit específico. Isso economiza tempo para o estudante, que não precisa procurar e reunir múltiplas ferramentas e suprimentos pequenos e específicos para teatro. Há menos preocupação com a variação, o que permite que o instrutor planeje suas aulas de acordo com o material que seus estudantes possuem. Além disso, os kits típicos de maquiagem cênica contêm toda a maquiagem e ferramentas que os instrutores precisam para ensinar um curso básico de maquiagem. Uma vez que o estudante tenha um kit básico, ele pode adicionar à sua (literal) caixa de ferramentas conforme necessário.

Ben Nye tem sido o padrão ouro para a disciplina de maquiagem cênica – e por um bom motivo. A qualidade da maquiagem e das ferramentas têm se mantido consistente por décadas. O kit exige a correspondência da tonalidade da pele do estudante. Você seleciona o kit com base na cor da sua base (foundation). Uma vez que a cor da base do estudante é combinada, o instrutor faz o pedido, mas pode levar semanas para que os kits cheguem.

As livrarias não gostam de encomendá-los porque são específicos para cada estudante e difíceis de pré-encomendar para o semestre. Sem mencionar que, se uma tonalidade de pele for extremamente escura ou clara, nem sempre o que foi encomendado é uma ótima combinação. Regularmente, eu me via comparando outros kits. Resisti à vontade de mudar porque Ben Nye, independentemente dos problemas que causava, era como eu fui ensinada e o que eu havia me acostumado a usar em disciplina. Estava OK.

Então veio a COVID. A correspondência personalizada de tons de pele em pessoa não era uma opção. As aulas passaram para o formato remoto. Eu não me sentia confortável em fazer a correspondência dos rostos dos estudantes que estavam no campus; era impossível fazer a correspondência dos estudantes no exterior presencialmente, a variação nas lentes da câmera, nos sistemas de iluminação e nas telas criava um desafio para fazê-lo virtualmente. Como, em uma sala de aula remota, posso combinar a pele com precisão?

Maquiagem é Pintura

A chave é dar as ferramentas aos estudantes. Para mim, a escolha foi pela paleta de base



de 12 cores da Kryolan, aliada a uma exploração mais profunda da teoria das cores e como ela se aplica à correspondência e correção de cores da pele. Mergulhei em minha sólida formação em pintura e a apliquei de forma mais hábil a esta disciplina do que no passado. Usar a paleta de base me forçou a aprofundar-me na cor, não permitindo que os estudantes simplesmente usassem uma das três cores que vinham com o kit. O livro de Katie Middleton, *Color Theory for the Makeup Artist*, é uma análise particularmente boa e aprofundada da teoria das cores aplicada ao design de maquiagem. Usei alguns dos exemplos de Middleton para ensinar uma correspondência e correção de cores mais precisas. Sua abordagem como pintora/designer de maquiagem é uma ótima combinação para minha forma de pensar, e recomendo muito a leitura tanto para o iniciante quanto para o designer mais avançado, para uma compreensão mais completa deste tópico.

A Kryolan não permite que o estudante presuma que há uma cor perfeita porque "veio na caixa". Ele força o estudante a olhar um pouco mais atentamente ao aplicar uma base (foundation base). O que me forçou a também perceber que eu não estava utilizando plenamente meu próprio conhecimento para ensinar esta disciplina. Eu ensino pintura. Por que não estou ensinando maquiagem como ensino pintura, se eles usam as mesmas técnicas?

A marca Kryolan exige um olho mais apurado para combinar e misturar com precisão os produtos, o que pode frustrar artistas iniciantes na maquiagem, já que não há um "pote" imediato de cor para aplicar. Determinar qual das 12 cores corresponde melhor ao seu tom de pele, assim como as cores de Ben Nye, é uma questão de tentativa e erro. Diferente de Ben Nye, uma paleta oferece oportunidades para ajustar as cores da base (foundation colors), para misturar cores e obter uma combinação mais precisa. Por exemplo, se a maquiagem no primeiro dia da disciplina não estava correta ou se o bronzeado desbota ao longo do semestre, há outras 11 opções para escolher. Usar a paleta da Kryolan ajuda todos os meus estudantes a obter uma cor de base com aparência mais natural, bem como a obter uma compreensão mais holística de como a teoria das cores é usada no desenho da maquiagem.

Não endosso, nem sou contra nenhuma dessas marcas específicas (nem sou compensada de forma alguma por nenhum fabricante). Todas elas têm suas vantagens e desvantagens. O que estou promovendo é estar aberto a tentar consistentemente novos materiais. Isso pode levar a uma melhor compreensão dos "comos" e "porquês" de você ensinar algo da maneira que você



faz e, mais importante, ao desenvolvimento de qualquer técnica que minimize a opinião subjetiva sobre a aparência de algo e maximize habilidades repetíveis e tecnicamente comunicáveis.

Não se apegue ao modo antigo porque é confortável. Isso pode estar prendendo você e seus alunos. Esteja aberto a oportunidades para desafiar os alunos e a si mesmo a aprender habilidades adicionais e para que eles aprendam as habilidades de forma mais abrangente.

[DILEMA #4]: Como Ensinar Técnicas de Reversão de Gênero de Forma Não-Binária?

O Projeto de Reversão de Gênero

Historicamente, o projeto de Reversão de Gênero na maquiagem cênica [Stage Makeup Gender Reversal] é quando as estudantes mulheres fazem seus rostos parecerem masculinos e vice-versa. Muitas vezes é um exercício perto do final do semestre, pois incorpora uma série de habilidades ensinadas ao longo da disciplina e exige que os estudantes usem habilidades específicas do sexo oposto. O projeto reforça as lições sobre manipulação óssea e cartilaginosa, desta vez enfatizando características masculinas ou femininas. É também uma boa forma de incorporar uma lição sobre perucas, cílios postiços e pelos faciais.

Muitas produções teatrais trocam papéis de gênero. É uma tradição teatral de longa data. No entanto, na sala de aula, eu estava cada vez mais preocupada que este projeto pudesse causar, e eventualmente causaria, danos. O projeto começa com a suposição de que um estudante se identifica como binário. Também assume que um estudante binário está confortável o suficiente com sua sexualidade para trocar de gênero, o que pode não ser verdade.

Minha disciplina atual de maquiagem cênica combina lições aprendidas em livros didáticos, experiência profissional e conversas com meus colegas. Uma sessão de trabalho em particular, em um workshop específico, foi incrivelmente formativa para reimaginar a disciplina. Foi lá que descobri que não era a única a questionar como a maquiagem cênica tem sido tradicionalmente ensinada. Karen Kangas-Preston, da Michigan State University, nos contou que ela havia abandonado o projeto de reversão de gênero anos antes em favor de um projeto de Drag/Glamour. Spencer Potter, do Westminster College, havia feito uma transição semelhante, mas foi além. Sua disciplina de maquiagem cênica é estruturada, de acordo com seu programa,



para "explorar, desenvolver e desafiar a compreensão [dos estudantes] de beleza, gênero e monstruosidade". Esse foi o elo perdido.

Ao dividir os componentes da disciplina nos agrupamentos específicos de beleza, gênero e monstruosidade, eu poderia começar cada uma dessas seções com uma discussão que questiona o que beleza/gênero/monstruosidade significa. A discussão pode envolver e desafiar o estudante a pensar e explorar o que esses termos significam antes de começar a projetar ou aplicar o projeto de maquiagem. O estudante pode pesquisar e desenvolver designs que não apenas demonstram que ele digeriu a habilidade ensinada, mas são desafiados a explorar o que tipifica, contrasta ou desafia suas normas. Parafraseando Potter, isso, portanto, aprofunda a compreensão do estudante sobre o tópico e cria uma discussão e um design mais completos e interessantes.

O Projeto de Transformação Drag

Assim, o Projeto de Reversão de Gênero cresceu para se tornar o Projeto de Transformação Drag. O Projeto de Transformação Drag atende aos mesmos objetivos do Projeto de Reversão de Gênero, além de expandir o leque de habilidades que o estudante pode incorporar a este projeto. Também abre a conversa sobre gênero de uma forma menos confrontadora. Encoraja o estudante a se expressar por meio da criação de personae. Ao fornecer aos estudantes um espectro de vídeos para escolher, o estudante pode determinar como/quem deseja se apresentar para este projeto. Vídeos que incluem drag queen⁸, bio queen⁸, e drag king⁹. E, por último, mas não menos importante, o Projeto de Transformação Drag amplia as oportunidades que oferece ao poder chamar convidados.

Gostaria de aproveitar esta oportunidade para reconhecer a maravilhosa generosidade da comunidade drag neste processo. Eles têm sido incrivelmente dispostos a compartilhar tanto as técnicas de maquiagem que utilizam quanto suas próprias jornadas. Têm sido universalmente ansiosos para participar e compartilhar seu processo de transformação com os estudantes. Ao

⁸ Bio queen é uma mulher auto identificada que está em drag feminino, ou uma mulher "fingindo ser" um homem que está se passando por mulher.

⁹ Agradecimentos especiais ao Center for Pedagogy in Art and Design, através da Penn State's College of Arts and Architecture. Seu generoso financiamento apoiou uma série de vídeos de transformação drag para esta disciplina.



me conectar com esta comunidade, meu arquivo ficou mais rico. Em um momento em que o mundo estava fechado para apresentações ao vivo, tempo e espaço se abriram para que esses artistas compartilhassem suas habilidades. A energia e o esforço que vêm com este projeto têm sido surpreendentes. O projeto em si tem sido um sucesso estrondoso em todos os aspectos. Os estudantes são criativos, engajados e altamente motivados para mostrar não apenas o que aprenderam ao longo da disciplina neste projeto, mas também mais dispostos a compartilhar quem são/quem querem ser.

Vivemos em um momento onde escapar dos confins dos conceitos binários de gênero é aceito, e assim se abre a possibilidade de explorar o mesmo escape para personagens cênicos. Cada vez que abordamos a análise de personagem, podemos explorar o espectro de gênero mais adequado para uma personagem. Não precisamos viver em uma restrição Victor/Victoria, e podemos simplesmente fazer o que é certo para Vic.

[DILEMA #5]: Como Posso Abraçar os Desafios Técnicos e as Oportunidades do Aprendizado Remoto?

A COVID impôs uma necessidade imediata de mover as aulas para o formato remoto. Para mim, isso significou resolver como ensinar uma disciplina prática, fortemente baseada em demonstrações, de forma remota e, eventualmente, assíncrona. Como este ensaio ilustra, isso expôs desafios não reconhecidos que alguns estudantes vinham enfrentando. Forçou-me a ver esses desafios e a transformá-los em oportunidades para melhorar como apresento o material de aula. Espero que esta conversa estimule uma discussão mais ampla que possa incluir, mas não se limitar a, pensar em termos de linguagem, acessibilidade digital e de aprendizagem. Também pode incluir a precisão das ferramentas de tradução digital em sua plataforma de sala de aula, e/ou conversão de voz para texto e sites comumente usados como o YouTube.

Como ministrar a disciplina foi o primeiro desafio. Muitos educadores estão excessivamente familiarizados com o que nos foi pedido: transformar rapidamente nossas lições presenciais em gravações de nós mesmos, com pouco ou nenhum tempo de preparação. Um recurso inexplorado, prontamente disponível para esta disciplina em particular, foi a oferta infinita de vídeos de maquiagem online. Três fatores eram evidentes ao investigar esses vídeos:



(1) há necessidade de curadoria; (2) há falta de bons vídeos que ensinem as habilidades básicas de maquiagem teatral; (3) vídeos podem ajudar com barreiras invisíveis ao aprendizado.

Necessidade de Curadoria

Meu primeiro passo para o ensino online foi vasculhar uma infinidade de vídeos disponíveis no YouTube. Alguns eram ótimos, outros terríveis, alguns não eram como eu queria que as habilidades fossem ensinadas. Lembra-se dos contornos de Kim Kardashian e de como isso impactou o desenho de maquiagem neste milênio? Isso é especialmente disseminado nos tutoriais de maquiagem do YouTube. Curiosamente, quanto mais específico o tópico (transformações animais, aplicação de pelos faciais, aplicação de cílios postiços, etc.), mais fácil é encontrar o vídeo certo. O que eu não encontrei foram as habilidades básicas de maquiagem teatral: realce/sombra, rosto cênico básico e manipulação de feições. Isso me levou a entrar em contato com minha rede de colegas de figurino e a filmar/editar inúmeras lições.

Seu Arquivo Vivo

Não há palavras suficientes para expressar minha gratidão pela generosidade que ocorreu entre os educadores. Nos encontramos no mesmo barco, ao mesmo tempo, e o compartilhamento de recursos foi abundante. Anne Medlock no Texas precisa de um vídeo de efeitos especiais? Beatrice Gray em Washington precisa de algumas dicas sobre contornos? Sem problemas. Minha rede de profissionais se transformou em um arquivo vivo de onde eu podia extrair e oferecer a outros na mesma situação. Compartilhamos todos os nossos vídeos, os links descobertos nas profundezas da internet, e permanecemos em constante conversa quando novos recursos eram descobertos ou ficavam disponíveis. Quando as lições não existiam, eu gravava, editava e postava as minhas e as compartilhava amplamente. A rede de vídeos de maquiagem teatral, gravados e obtidos por mim mesma, havia começado.

Lições Aprendidas

Desde a incorporação de vídeos, aprendi que dividir as lições em vídeos curtos resultou em



uma visualização mais consistente e completa (facilmente rastreada por meio de análises). Os estudantes podem revisitar, pausar e/ou diminuir a velocidade para examinar um momento específico nos vídeos. Vídeos mais curtos também são mais fáceis de transmitir para aqueles com preocupações de acessibilidade à internet. Quanto menor o vídeo, mais modular ele se torna como um bloco de construção. Se você deseja reorganizar como ensina uma habilidade, esses blocos menores são mais fáceis de organizar de maneiras diferentes do que uma lição em vídeo longa. Bônus: Os vídeos são reutilizáveis de semestre para semestre.

Essas lições aprendidas com o uso de vídeo me forçaram a refletir sobre como e por que as aulas de maquiagem cênica se apoiam tão fortemente em demonstrações ao vivo. As demonstrações em sala de aula eram frequentemente feitas em mim mesma (uma mulher branca de meia-idade) ou em um estudante. Vídeos, por outro lado, podem fornecer um conjunto mais diversificado de exemplos para todos. Se eu variasse os rostos nos vídeos, a variedade de tons de pele, feições e gêneros seria mais diversa. Ter exemplos para si mesmos (independentemente da idade, etnia, tom de pele) também ensinou como as técnicas funcionam (ou não) em outro rosto. Oferecer a disciplina como remota e assíncrona também significava que meus estudantes em diferentes fusos horários podiam assistir e aprender quando lhes fosse conveniente. Significava que os estudantes que compartilhavam seus recursos em casa (computador, velocidade da internet, tempo de foco tranquilo) ou que aprendiam melhor de maneiras particulares podiam escolher quando era melhor para eles concluir o trabalho.

Por fim, os vídeos revelaram o quanto eu usava gírias. Com que frequência minhas frases se perdiam no nada. Quantas perguntas individuais eram respondidas na sala de aula. Tudo isso era evidente através dos e-mails aparentemente intermináveis, mensagens diretas e dúvidas nos fóruns de discussão, especialmente nos três primeiros semestres, à medida que eu aprimorava as informações sobre vídeos e módulos de disciplina. Também apontou uma barreira de linguagem mais presente do que eu imaginava — tanto em termos de linguagem específica do teatro, deficiências de aprendizagem e com estudantes de ESL10.

Esteja Ciente de Como Você se Comunica

Essa nova consciência abriu a oportunidade de explorar como se comunicar melhor. Isso

¹⁰ Estudantes de inglês como segunda língua. Tradução para "ESL students" (English as a Second Language students).



me forçou a preparar as lições de forma mais concisa. Desafiou-me a ser mais precisa com minha linguagem e a experimentar como apresentar as informações. Lições diferentes, não surpreendentemente, são mais bem-sucedidas usando abordagens diferentes. Descobri que as legendas enfatizavam a principal habilidade coberta naquela seção do vídeo, forneciam o nome escrito de um produto específico, listavam recursos e/ou reforçavam uma definição de termos específicos da disciplina. O roteiro da disciplina que eu usava para minhas aulas presenciais, de repente se transformou em legendas para o vídeo ou uma seção de vídeo curta por si só. Descobri que as habilidades técnicas tinham mais sucesso com a narração verbal sobre a demonstração. Usei legendas com a lente da câmera focada na atividade, não em mim, com narração verbal limitada. Isso permite que os estudantes vejam a ação de perto, em vez de tentar ver em torno das outras 20 pessoas reunidas em uma mesa. Eles podem pausar o vídeo e ver o ângulo exato em que seguro meu pincel ao aplicar os contornos. Todas essas abordagens ajudam a tornar a disciplina mais equitativa em relação às dificuldades de aprendizagem.

Avançando

Ao atualizar termos e reavaliar minha abordagem ao ensino de maquiagem cênica, estou melhorando a acessibilidade da disciplina para todos os meus estudantes. À medida que avanço, pretendo apresentar meu curso em formato online e híbrido, para atender às necessidades mais amplas dos estudantes.

Incorporar uma maior variedade de exemplos de rostos é meu objetivo de curto prazo. Estou trabalhando para encontrar exemplos de muitos rostos com uma ampla gama de etnias, tons de pele e variações das técnicas para os exercícios de aula. Meu objetivo não é necessariamente fornecer a cada estudante um modelo que se pareça exatamente com ele. Em vez disso, minha esperança é que, ao fornecer exemplos de pessoas que representam uma ampla variedade de tons de pele, formas faciais e identidades de gênero, estudantes verão como as técnicas são universais, ao mesmo tempo em que são expostos à ampla gama de rostos bonitos encontrados no mundo. Espero que meus estudantes adquiram habilidades essenciais e uma compreensão de como incorporá-las em um desenho de maquiagem bem-sucedido. Espero que continuem se perguntando quais escolhas de maquiagem definirão a personagem e fortalecerão sua auto expressão e suas ideias.



À medida que a linguagem da beleza e do gênero evolui, o mesmo deve acontecer com nossas salas de aula. Desafio-me a continuar a aprender, evoluir e aprimorar continuamente minha experiência em sala de aula. Continuarei a procurar maneiras de incentivar conversas abertas sobre gênero e beleza e a conectá-las à disciplina. Espero que você tenha achado útil esta breve análise de como abordei esta disciplina, e estes cinco dilemas. Gostei que as circunstâncias recentes me deram a oportunidade de acelerar a reconceituação de minha disciplina e expandir para o ensino online. Planejo continuar evoluindo sobre os métodos há muito usados e, espero, torná-los pontos de entrada significativos para meus estudantes – à medida que desenvolvem habilidades fundamentais que se alinham com nossos estudantes atuais e suas necessidades.

Referências

CORSON, Richard. 1990. Stage Makeup, 8th edition. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, Inc.

CORSON, Richard, Glavan, James; GORE, Norcross, Beverly. 2019. Stage Makeup, 11th edition. New York: Routledge.

LANGER, Arnold. 2018. Make-Up Manual, 8th edition. Berlin, Germany: Kryolan GMBH.

MIDDLETON, Katie. 2018. Color Theory for the Makeup Artist: Understanding Color and Light for Beauty and Special Effects. New York: Routledge.

OBEL, Sharon. 2016. Theatrical Makeup: Basic Application Techniques. New York: Focal Press.

THADIUM, Laura. 1999. Stage Makeup: The Actor's Complete Step-By-Step Guide to Today's Techniques and Materials. New York: Watson-Guptill Publications.

TOWNSEND, Daniel C. 2019. Foundations of Stage Makeup. New York: Routledge.

<https://www.glamour.com/story/kim-kardashian-tweeted-out-pic>

<https://taramaginnis.com/manifesto/>

Recebido em: 30/11/2025

Aprovado em: 29/12/2025

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas – PPGAC
Centro de Arte, Design e Moda – CEART
A Luz em Cena – Revista de Pedagogias e Poéticas Cenográficas
aluzemcena.ceart@udesc.br